

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO LAR RESIDENCIAL DOS VALADOS

Ponta Delgada, 1 de setembro de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de começar por vos dizer o gosto e a satisfação que é presidir a uma cerimónia que constitui mais um passo na parceria que, ao longo do tempo, se tem estabelecido entre o Governo dos Açores e a Associação Seara do Trigo.

Essa parceria tem sido estabelecida com um objetivo muito claro e muito preciso, que é o de beneficiar os nossos concidadãos que, numa situação de deficiência, necessitam dos resultados e dos benefícios dessa colaboração.

Falamos nesta cerimónia do Lar Residencial dos Valados, com capacidade para acolher pessoas com idade igual ou acima dos 16 anos e que significa um investimento de cerca de 1,5 milhões de euros, incluindo a fase de equipamento.

Julgo que é importante também referir, nesta circunstância, o empenho e a satisfação que o Governo tem nesta parceria que se tem estabelecido com a Associação Seara do Trigo, quer pela instituição em causa, quer pela importância do serviço e dos benefícios que esta parceria permite alcançar.

E é por isso, exatamente, que gostaria de manifestar, em nome do Governo, o interesse em aprofundá-la, avançando para a questão da reabilitação do Centro de Atividades Ocupacionais, que funciona nas instalações da antiga Escola de Educação Especial, para o adaptar a novas exigências técnicas e para melhorar as condições de acolhimento às cerca de 70 pessoas que o frequentam.

Deste ponto de vista, podemos, efetivamente, começar já. Posto este investimento em andamento, podemos avançar já para essa nova fase.

A importância desta cerimónia resulta, na minha perspetiva, não apenas desta obra em concreto, mas também pelo significado que ela assume, no âmbito das prioridades e das políticas que o Governo tem implementado.

A este propósito, gostaria de salientar três ideias que me parecem essenciais neste momento. Em primeiro lugar, o facto de este ser mais um passo na concretização de uma política social ambiciosa nas respostas que pretende dar à sociedade açoriana e na qual o Governo está profundamente empenhado.

Está profundamente empenhado, desde logo, porque, no caso concreto desta resposta social aos nossos concidadãos que têm uma situação de deficiência, temos o objetivo – e

esta obra insere-se nesse objetivo – de duplicar a capacidade de resposta social aos cidadãos portadores de deficiência e às suas famílias.

Temos, nesse âmbito, um investimento que, em diferentes fases de concretização, envolve cerca de seis milhões de euros e que inclui, a título exemplificativo, o caso deste Lar Residencial dos Valados, o Lar Residencial da Santa Casa da Misericórdia de Velas, na ilha de São Jorge, o Lar Residencial da Associação de Pais e Amigos da Pessoa com Deficiência do Concelho da Praia da Vitória e o Lar Residencial da Associação Cristã da Mocidade, em Angra do Heroísmo.

Mas não apenas naquilo que tem a ver com o investimento em infraestruturas, também naquilo que tem a ver com o investimento que é feito na capacitação de um conjunto de parceiros do Governo dos Açores para poderem ter condições para dar essa resposta social.

É exemplo disso o que, na nossa perspetiva, constitui um investimento importante - e são cerca de 20 milhões de euros – e que permite o apoio a mais de um milhar de Açorianos e famílias que estão nessa situação.

A segunda ideia tem a ver com o facto deste investimento, destas medidas de apoio, deste tipo de apoio ao funcionamento se inserir numa estratégia de reforçar a coesão social e, conforme tenho referido noutras circunstâncias, de não deixar ninguém para trás, sobretudo aqueles que estão numa situação de maior fragilidade.

Este investimento em concreto é um exemplo. É o caso do financiamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social. É o caso, sobretudo, do grande movimento de boa vontade, de parceria que envolve o Governo dos Açores e cerca de 250 instituições por todas as nossas ilhas na disponibilização de perto de 700 valências de resposta social e envolvendo a colaboração de mais de 4.000 Açorianos neste processo.

O investimento público que é dirigido a essa resposta – 53,6 milhões de euros – é um investimento que consideramos plenamente justificado e que, no fundo, dá corpo e dá também concretização à importância deste tipo de resposta.

A terceira ideia é o facto de este investimento corresponder ao cumprimento de um compromisso. Um compromisso eleitoral, desde logo, mas também um compromisso que está inscrito na Carta Regional das Obras Públicas de construir esta infraestrutura.

Estamos, pois, a trabalhar e a trabalhar afincadamente para, até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos, desenvolver uma política que, nos Açores, honre a responsabilidade dos entes públicos de serem agentes ativos de promoção da coesão social e de promoção da igualdade de oportunidades.

Com a ajuda de tantos particulares, quer sob a forma institucional, quer sob um conjunto de outras formas informais, estamos efetivamente a trabalhar neste grande movimento de solidariedade que, julgo eu, honra os Açores e honra os Açorianos.

Vamos, pois, à obra. A esta e às que se seguem.